



Gazeta IFRS Restinga

A crise do Capital



Ao longo de duas edições do Gazeta IFRS - Restinga, você irá acompanhar a história da crise que se instalou na Europa, que assusta ainda diversos países, e o papel das redes sociais nessa história.

Na edição de hoje antes de entendermos qual foi o papel destas redes frente a essa nova crise, devemos entender como e porque ela acontece e ficarmos atento aos problemas que ela está trazendo e trará. Pg. 7

Entrevista com Maria de Ávila

Maria Guaneci Marques de Ávila é moradora há 25 anos da Restinga. Ela é a presidente da Comissão de implantação da Escola Técnica de Porto Alegre na Restinga, promotora legal popular e líder comunitária. Vale a pena conhecê-la um pouco mais.
Pg. 12/13



II FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA

Pg. 3



ARQUIVO PESSOAL

Do norte para o Sul

Em entrevista para o Gazeta IFRS - Restinga, professor de Filosofia e estudante de Doutorado Marco Jordão fala de sua relação com o Rio Grande do Sul, e de como é viver na Capital. Confira a entrevista completa! Pg. 3

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Pg. 13

Editorial

Nosso câmpus faz a notícia!

Quase dois anos se passaram desde o lendário início deste nosso Câmpus encrustado numa das periferias mais ativas das metrópoles brasileiras. Quicá do mundo! Foram dois anos de desafios vencidos, de etapas ultrapassadas, de aprendizados trocados e, pelo menos, uma certeza: tudo valeu a pena.

Valeu a luta da Comunidade (assim mesmo, com “c” maiúsculo). Incansável, literalmente, que não foge à luta e que, desde 2006, nos ensina muito que ficar parado é para aqueles que podem – mas não devem. Pelas mãos e suor deste grupo pioneiro estamos hoje aqui: 500 alunos, cerca de 50 técnicos já formados e mais de 50 servidores. Cada dia é uma nova conquista e novas lutas são travadas nesta construção que nos ensina que o coletivo e a troca nos trazem muito mais riquezas e ensinamentos do que podemos imaginar em nosso pequeno mundinho individual.

Este é o Câmpus da luta solidária e do trabalho coletivo. E este é o Jornal do Câmpus solidário e coletivo. Este é o espírito que queremos refletir. Esta é a reflexão que queremos provocar. Junte-se a nós nesta construção! Sugira, critique, escreva, participe! É assim que queremos vocês. É assim que queremos o Câmpus Restinga. É assim que queremos o mundo, pelo menos o nosso mundo. Com formação e cidadania. Respeito e coragem. Participação e ação. Assim também os movimentos sociais estão construindo sua caminhada em meio a esta sociedade meio nova, meio velha, meio digital, meio real. E este é o assunto da nossa reportagem especial. *Câmpus em evidência* coloca nossos causos e causas na vitrine. Artigos, poesias, ensaios, dicas culturais trazem o que cada um de nós tem de bom para mostrar ao outro. A Pesquisa e a Extensão dão o seu ar da graça, são essenciais numa instituição de vanguarda como a nossa. E nossos núcleos buscam sempre a inclusão solidária e sincera. Um trabalho árduo, mas valoroso. Queremos te ver aqui na próxima edição! Boa leitura e até mais!

Câmpus Restinga

JUNHO

Agenda Acadêmica

- 01 - Cine Câmpus
- 02 - Reunião com pais e entrega dos boletins escolares (EM Integrado), às 9h
- 02 - Sábado letivo: Cursos superiores, PROEJA e Concomitante (Horário de terça-feira)
- 05 - Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (EM Integrado/PROEJA)
- 07 - Corpus Christi
- 08 - Recesso
- 09 - Sábado letivo: Cursos superiores (Horário de quarta-feira)
- 09 - Sábado letivo: PROEJA (Horário de sexta-feira)
- 22 - Prazo de entrega do relatório de estágio (revisado pelo orientador e supervisor)
- 23 - Sábado letivo: EM Integrado (Horário de sexta-feira – Festa Junina)
- 23 - Sábado letivo: PROEJA, Superior, Subsequente e Concomitante (Horário de quinta-feira – Festa Junina)
- 25 a 29 - Período de avaliação do relatório de estágio pela banca avaliadora
- 26 - Aniversário de 2 anos do Câmpus Restinga
- 30 - Divulgação da lista de deferimentos preliminares dos requerimentos de formatura

Expediente ►

Diretor geral: Amilton de Moura Figueiredo

Diagramador: Matheus Piccini

Produtora Cultural/Revisão: Thaís Teixeira da Silva

Redação: Matheus Piccini e Thaís Teixeira da Silva

II FMEPT

Educação profissional promove debates

De 28 de maio à 1º de junho de 2012 aconteceu a segunda edição do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, em Florianópolis/SC. Realizado pelo Ministério da Educação, Fórum Mundial de Educação e pelo Instituto Federal de Santa Catarina, contou com o apoio e a organização de mais de 160 instituições, entre estas o Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

O IFRS participará com sete atividades, entre elas a mesa redonda com o tema “Olhares sobre leitura, língua, literatura e humanidades na educação profissional e tecnológica” com trabalhos desenvolvidos pelos câmpus Canoas, Erechim, Osório, Porto Alegre, Restinga e Sertão, além de relatos, teatro, banda marcial, artes visuais, cultura surda e mostra estudantil.

O Câmpus Restinga ainda participou com relatos, inscritos na atividade: Relato de experiências de ensino, pesquisa e extensão nos Câmpus do IFRS: a diversidade na unidade. Os relatos do Câmpus foram os seguintes:

- Uso de Tecnologias Assistivas em Escolas de Educação Especial – mostra como as tecnologias assistivas desenvolvidas dentro do IFRS podem desenvolver habilidades em alunos da educação especial do município de Porto Alegre. Alunos: Josi Cristina Schwarz e Carlos Kowalski

- Inclusão Social através do PROEJA – apresenta as experiências do processo de ingresso e acolhimento de Jovens e Adultos em situação de vulnerabilidade social em cursos técnicos do IFRS – Câmpus Restinga. Pedagogo: Guilherme Brandt de Oliveira

- Ressignificação dos valores culturais e naturais para crianças na Restinga através do turismo pedagógico – apresenta as experiências de atividades com crianças com dificuldade de aprendizado devido à vulnerabilidade social, em atrativos turísticos da região, possibilitando um trabalho de crescimento pessoal e preservação. Professora: Hernanda Tonini; Aluno: Márcio Ferreira

- Será apresentada a contextualização histórico-geográfica do território Restinga, o grupo de fuxicoterapia e suas relações com a instituição, e a partir deste contexto. Professora: Mirelle Barcos Nunes; Alunas: Luciene Torbis Rocha (ex-aluna bolsista) e Catarina de Melo Dutra (ex-aluna bolsista)

A primeira edição do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (FMEPT) foi realizada em 2009, em Brasília, e também contou com a organização e participação do IFRS. Com o tema Educação, Desenvolvimento e Inclusão, o evento reuniu 15 mil pessoas do Brasil e de 20 outros países.

Perfil

Marco Aurélio de Medeiros Jordão (professor Marcos de Filosofia) é professor no Câmpus Restinga. Nascido em Olinda, cidade do frevo, morou em Natal, onde se formou em filosofia, fazendo mestrado em Fortaleza.

Onde o senhor morava antes de vir para Porto Alegre? Considerando a cultura local, há muita diferença?

Tenho a tese que Pernambuco e o Rio Grande do Sul tem muita coisa em comum, como a história foi construída, a valorização da cultura. No Brasil as culturas mais fortes são a do Nordeste e a cultura gaúcha, elas tem originalidade. Os dois lugares tem um povo receptivo, mas o gaúcho é desconfiado no primeiro momento. São muito honestos, generosos, ajudam as pessoas, tem curiosidade. Mesmo havendo diferenças culturais somos brasileiros, estamos unidos pela mesma miséria.

Porque optou por vir a POA?

O principal motivo de eu vir a Porto Alegre foi o amor pela minha namorada. Como não consegui a bolsa (para o Doutorado de Filosofia) completa tive de correr atrás de trabalho. Tendo experiência em sala de aula, gosto de dar aula, tive a sorte de passar no IF, que está sendo algo maravilhoso. Sempre sonhei em vir para cá, porque aqui é vanguarda dentro do que estou pesquisando, relações internacionais (Marcos está cursando seu Doutorado em Filosofia, com tema específico - “os conflitos políticos internacionais”).

Já trabalhou em outro IF? Muita diferença com o Câmpus Restinga?

Trabalhei em outros dois IF em Natal, na zona norte e central. A diferença é que aqui como é muito novo, falta a cultura do IF, certa autonomia dos alunos, entender que isto é um ensino diferenciado, os alunos estão com a cabeça no ensino público ainda.

O que mais lhe agrada na cidade?

As pessoas. Elas me atraem muito, compreender elas, a cultura. Em comparação a Natal, aqui há mais incentivo na questão cultural, o teatro e o cinema alternativo por exemplo.

Uma pergunta mais pessoal. Que tipo de música você gosta e se pratica esportes?

Gosto de Rock, Metal e Jazz, mas também da música nordestina. Gosto muito de ler, ver filmes e peças de teatro. Como esporte gosto muito de boxe!

Extensão

II Mostra Científica

Este ano também participam da mostra alunos dos novos cursos superiores

Nos dias 31 de outubro e 1º de Novembro acontece no Campus Restinga a II Mostra Científica, tendo como o tema central a Sustentabilidade. Tema que ao longo dos anos, vem adquirindo cada vez mais força e aliados. A mostra reunirá diversos trabalhos, desde o ensino fundamental passando pelo médio, pelo nível técnico até o tecnólogo (superior).

A Mostra tem como um de seus objetivos, integrar comunidade e escola através dos trabalhos produzidos na instituição. Não só trabalhos escolares e acadêmicos serão apresentados, mas também trabalhos que a própria comunidade produz. *“O objetivo da Mostra é integrar o Instituto com a comunidade. Mostrarmos a comunidade o que produzimos aqui, e*

também, de espaço para a própria nos mostrar o que tem feito.” - diz o coordenador da mostra, Roben Castagna Lunardi.

A Mostra Científica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnolo-

gia, aqui na Restinga, se torna em âmbito regional, uma Mostra Científica de qualidade e excelência pelo número de instituições de ensino participantes e pela qualidade dos trabalhos apresentados.



Datas Importantes

25/08/2012 - Data limite para submissão dos trabalhos

12/09/2012 - Notificação da seleção preliminar

17/09/2012 - Data limite para envio das versões finais

24/09/2012 - Divulgação final dos trabalhos aprovados

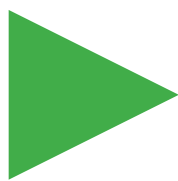
02/10/2012 - Prazo final de entrega do arquivo para impressão do pôster

Mais detalhes acesse <http://mostra.restinga.ifrs.edu.br>.

Câmpus em evidência

Carlos Alexandre é o ganhador do concurso para o nome do informativo

O nome deste informativo foi realizado através da sugestão dos membros da comunidade escolar. Foram três alunos que sugeriram nomes, totalizando seis nomes sugeridos. A Comissão de seleção escolheu quatro destes, e o nome escolhido por votação eletrônica realizada no dia 24/05, foi Gazeta do IFRS – Restinga, nome sugerido por Carlos Alexandre Lopes Soares, do Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.



Gazeta IFRS Restinga

Fotos



Prefeito autoriza construção da quadra



Projeto da quadra de esportes

Reunião do NAPNE



Participação e Cidadania

Câmpus promove discussão sobre Estatuto do IFRS: confira as datas das reuniões

O IFRS está em processo de discussão dos três documentos em que se baseiam toda a sua organização administrativa e institucional: o Estatuto e o Regimento geral do IFRS e o regimento interno do Conselho Superior. Para isso foi elaborado um fluxo de discussão e proposição composto com representantes de alunos, professores e técnico-administrativos em educação da instituição. Há uma Comissão Estatuinte Local em cada campus e Reitoria que devem promover o debate nas suas unidades. Ao final destas discussões e análise de propostas de cada campus haverá uma Assembleia Estatuinte, que contará com dois representantes por segmento de cada unidade. O primeiro documento que está sendo discutido é o Estatuto do IFRS. Ele dá a base do funcionamento organizacional da instituição, sobre a qual se desmembrará o regimento geral do IFRS, que determina mais especificamente as funções, atribuições, e descreve os setores e órgãos do IFRS. A Comissão Estatuinte Local do Câmpus Restinga é formada pelos delegados titulares Mikael Marques de Medeiros (aluno), André Marcelo Schneider (docente) e Alini Gomes Ferreira (TAE). Os suplentes são: Ramon Vieira (aluno), Luciano Gomes Furlan (docente) e Thaís Silva (TAE). O representante do Câmpus na Comissão Estatuinte Geral do IFRS foi escolhido por sorteio entre os membros titulares e é o aluno Mikael Marques de Medeiros.

No início do segundo semestre o Regimento geral do IFRS e o regimento interno do Conselho Superior deverão entrar na pauta de discussões. Confira abaixo o cronograma de discussões e participe!

CRONOGRAMA DA DISCUSSÃO DO ESTATUTO DO IFRS

7 de maio a 28 de maio de 2012

Primeiro período de debates nos Câmpus e Reitoria e envio de propostas à CEG pela CEL
Até 14 de maio de 2012

Reunião geral das CEL para instruções sobre metodologia e sorteio dos membros da CEG
29 de maio a 5 de junho de 2012

Primeiro período de sistematização de propostas pela CEG

6 de junho a 14 de junho de 2012

Segundo período de debates nos Câmpus e Reitoria e envio de propostas à CEG pela CEL

15 de junho a 22 de junho de 2012

Segundo período de sistematização de propostas pela CEG

22 de junho a 29 de junho de 2012

Publicação da minuta final e prazo para conhecimento e apreciação

2 de julho de 2012

Assembléia geral estatuinte



Matéria Especial

A crise do sistema capitalista

Ao longo de duas edições do Gazeta IFRS - Restinga, você irá acompanhar a história da crise que se instalou na Europa, que assusta ainda diversos países, e o papel das redes sociais nessa história.

Antes de entendermos qual foi o papel das redes sociais frente à nova crise, devemos entender como e porque ela acontece e ficarmos atento aos problemas que ela está trazendo e trará.

O desenvolvimento atual da crise, que iniciou em 2008 aponta, segundo alguns estudiosos, para seu contínuo aprofundamento. Eles acreditam que ela não deriva de falhas pontuais do mercado econômico, mas sim no próprio modo de operação do padrão de acumulação capitalista, efetivado a partir da contrarrevolução neoliberal de 1979-1980, ou seja, o problema estaria no sistema que o mundo utiliza hoje: o capitalismo. Salvo raras exceções o mundo deve entrar em um período de forte recessão econômica. Mas o que é isso?

RECESSÃO ECONÔMICA

É a retração geral na atividade econômica por certo período de tempo, com a queda do nível de produção (medida pelo Produto Interno Bruto, a soma de todas as riquezas do país), aumento do desemprego, queda na renda familiar, redução da taxa de lucro, aumento do número de falências e queda do nível de investimento. Este será o cenário que o Mundo irá enfrentar caso a crise não seja resolvida.

EUROZONA: A LUTA DOS TRABALHADORES GREGOS

Entre dificuldades econômicas, políticas e sociais, a Eurozona entra em debate, em meio a pontos que indicam, inclusive, ao desaparecimento do grupo.

Os problemas de dívida externa de alguns países europeus revelados em fins de 2009 desencadearam o que alguns analistas consideram a pior crise desde a adoção da moeda única há mais de uma década.

O maior problema é que quem paga essa dívida é a classe trabalhadora. A Eurozona, conformada por 17 países vinculados a uma moeda comum – o Euro –, fechou março passado com uma taxa média recorde de

desemprego de 10,9% da população ativa, segundo o escritório comunitário de estatísticas, Eurostat. A cifra de desocupados chegou a 17,3 milhões de pessoas. A Espanha lidera o negativo indicador, com um índice de desemprego de 24,1%. Por outra parte, os índices mais baixos foram registrados na Áustria, Holanda, Luxemburgo e Alemanha.

O elevado nível de demissões afetou fortemente outros setores da economia, gerando grande preocupação no comportamento do Produto Interno Bruto dos países e na situação socioeconômica da população.

O desemprego juvenil continua sendo um dos temas mais sensíveis no panorama do grupo, com taxas superiores a da Espanha e da Grécia. A fraqueza desse mercado, se unem os problemas da Eurozona, onde várias das economias que a integram se encontram em uma situação de recessão. Por isso, nos últimos meses, o Banco Central Europeu (BCE) realizou milionárias injeções de liquidez para incrementar a disponibilidade de recursos que pode permitir enfrentar a crise da dívida soberana.

A LUTA

Agora há a possibilidade de vermos ocorrer um início de “primavera europeia”. Na semana passada, a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) anunciou que a renda média grega caiu 25,3% em 2011, uma redução sem precedentes em qualquer parte do mundo em tempos de paz (os britânicos caíram 2% no mesmo período), com um desemprego de 21% e um desemprego entre os jovens de 50%.

Todos esses pontos culminaram numa revolta da população grega, que foi às ruas para dizer que não iria pagar a dívida do Euro. E isto aconteceu também na Espanha, em Paris e na própria Alemanha. Fique ligado, pois na próxima edição você entenderá a importância das redes sociais na articulação dos movimentos sociais do século XXI.



Dicas

Nova Ortografia

Em março de 2009 a Academia Brasileira de Letras lançou a 5ª edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), que trouxe alterações na escrita, para nossa língua materna. Vamos voltar um pouco para entender o porquê destas mudanças na ortografia brasileira.

Em 16 de dezembro de 1990 Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e posteriormente Timor Leste assinaram, em Lisboa, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Este acordo meramente ortográfico não afeta nenhum aspecto da língua falada, não elimina todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países e facilitador do intercâmbio cultural. No Brasil o Acordo foi aprovado pelo De-

creto Legislativo numero 54, de 18 de abril de 1995, mas entrou em vigor a partir de janeiro de 2009.

Apenas 0,5% das palavras sofreram modificações, no Brasil. Em Portugal e nos demais países lusófonos (que falam a língua portuguesa), as mudanças afetaram cerca de 2.600 palavras, ou seja, 1,6% do vocabulário total.

A ABL (Academia Brasileira de Letras) dispõe de um link para quem tiver dúvidas sobre o acordo. É só acessar www.academia.org.br e procurar o serviço "ABL Responde" à direita na página.



Cine Câmpus

O Cine Câmpus é um projeto de Extensão que busca promover a cultura cinematográfica aliada a questões socioculturais que devem ser debatidas no ambiente escolar e acadêmico.

O primeiro filme exibido foi "A Rede Social", que conta a história do criador do Facebook, com o propósito de debater o papel da internet e do desenvolvimento tecnológico para/na sociedade. Os professores Gleison S. Nascimento e Marco Jordão foram os debatedores.

Além dos filmes, também são exibidos curta-metragens nos intervalos dos três turnos de aula.

Acesse o link para maiores informações: <http://cinecampusrestinga.blogspot.com.br/>

O que mudou?

ALFABETO

▶ O alfabeto agora é formado por 26 letras. Entram em cena o "K", "W" e o "Y".

TREMA

▶ Não existe mais o trema em língua portuguesa. Apenas em casos de nomes próprios e seus derivados, por exemplo: Müller, mülleriano.

ACENTUAÇÃO

▶ Ditongos abertos (ei, oi) não são mais acentuados em palavras paroxítonas.

▶ O hiato 'oo' não é mais acentuado.

▶ O hiato 'ee' não é mais acentuado.

HÍFEN

▶ O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos).

GRAFIA DUPLA

▶ De forma a contemplar as diferenças fonéticas existentes, aceita-se dupla grafia em algumas palavras: António/Antônio, facto/fato, secção/seção.

CONSOANTES NÃO PRONUNCIADAS

▶ Fora do Brasil foram eliminadas as consoantes não pronunciadas: ação, didático, ótimo, batismo em vez de acção, didáctico, óptimo, baptismo.

Ensino

A vida é feita de escolhas...

Nas instituições de educação, como nos demais ambientes e instituições que fazem parte de nossa vida, inventamos diversos rituais cotidianos: horários para chegar e sair, horário para descansar, saberes restritos a determinados espaços, datas históricas ou comemorativas em que fazemos algumas vezes as mesmas coisas, métodos e protocolos de funcionamento, entre outros. Esses rituais normalmente se ligam ao contexto histórico em que foram produzidos, mas podem ser naturalizados quando deslocados desse contexto e não mais questionados por aqueles que os realizam. A intenção desses rituais – simbolizados pelo famoso jargão: “Sempre fizemos assim...” – é auxiliar na organização institucional e facilitar o cotidiano, afinal, se tenho um modelo de solução para um problema, não preciso inventar uma nova solução a cada vez que um problema semelhante se apresenta. Contudo, a questão que se coloca a partir disso, é que, assim como um problema, como o próprio nome já diz, pode ocasionar dificuldades ou impossibilidades, as soluções cristalizadas também. A tendência quando uma solução se cristaliza é querer utilizar a mesma lógica, para demandas diferentes e não perceber que o problema possui outra forma e a solução insiste em manter-se estática. É como se quiséssemos utilizar um martelo e um prego, não importando se queremos colocar um quadro na parede ou trocar o pneu de nosso carro ou bicicleta. Contudo, assim como o espaço escolar é feito desses enrijecimentos, ele

também é constituído de inventividade, participação, cooperação, de pessoas capazes de intervir e problematizar as formas de produção de vida e de recriar, reinventar, a partir da percepção de que devemos mudar as respostas aos problemas, principalmente quando as respostas não tiveram sucesso. Isso é simples de se fazer? Não, não é. Entre outras coisas, porque encontrar uma solução é reconfortante e desfazer-se dessa sensação pode gerar novas angústias. Porque para suportarmos novas angústias temos que estar nos instrumentalizando, buscando suportes, saberes, auxílios que tornarão essas angústias criativas e não paralisantes. Pois bem, a equipe do Setor de Ensino do Câmpus Restinga tem procurado uma brecha nas rotinas envolventes da instituição de educação, promovendo o Grupo de Estudos Boca Livre, que acontece às sextas-feiras, às 12h30min. O objetivo desse espaço é simples: estudar em grupo, discutir temas, buscar dispositivos para a resolução coletiva dos problemas. Nossa discussão atual tem sido sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Nessas diretrizes está reafirmado que “(...)educar é uma ação política que envolve posicionamentos e escolhas articulados com os modos de compreender e agir no mundo.” (PARECER 5/2011, CNE/CEB, p.39) e que perante isso, temos duas posições a assumir à sociedade: a de quem a mantém, ou a de quem a muda. (LANE, 2006).

Equipe de Ensino

Notas

► Contamos com você para participar da produção e redação do jornal. Interessados em enviar artigos, ensaios, poesias, dicas culturais, cartuns, eventos que acontecem na Restinga ou em Porto Alegre ou em sugerir pautas para os nossos repórteres e redatores devem entrar em contato no setor de comunicação pelo e-mail comunicacao@restinga.ifrs.edu.br. Alunos que queiram participar da nossa equipe de comunicação voluntariamente também podem se cadastrar junto ao setor, através do e-mail de contato. **Em breve estaremos promovendo oficinas de textos, fotografia e rádio para os interessados.**

► O Câmpus Restinga está promovendo sua primeira festa junina. O evento será na tarde do sábado, 23 de junho, e será aberto à comunidade escolar e externa. Os alunos estão participando da organização da festa, e todas as turmas estão convidadas a colocarem barraquinhas na festa. A próxima reunião é no dia 13/06, às 18h. A Festa Junina comemora o aniversário de 2 anos do Câmpus Restinga, que iniciou duas atividades em 26 de junho de 2010.

► No dia 07 de julho está previsto para ocorrer os Jogos de Integração do Câmpus Restinga. Todos os alunos estão convidados a participar. Maiores informações serão divulgadas em breve, no site e junto aos murais do Câmpus. Fique atento!

NAPNE

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais é um órgão de assessoramento do IFRS - Restinga formado por servidores, alunos e pais. Tem como objetivo principal promover na instituição a cultura da “educação para a convivência”, que é a aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais em relação às pessoas com necessidades especiais, e com isso ajudar a promover uma sociedade com justiça e igualdade de oportunidades para todos.

O NAPNE, em conjunto com o NEABI, está propondo para o ano de 2012, entre outras diversas atividades de extensão, estudo e pesquisa, o Ciclo de Palestras sobre Adolescência e Juventude, aberto à comunidade escolar e às outras instituições de educação do bairro. As atividades ocorrem sempre às 17h, no Câmpus Restinga. Veja abaixo a programação:

20/06: Conceituação da adolescência e da juventude
16/08: A voz da Juventude (relatos de jovens sobre a escola)
25/09: Jovens Negros
24/10: Jovens Indígenas
22/11: As Patologias (deficiências) na Adolescência (como o jovem lida com elas)
03/12: Educação Inclusiva na Adolescência



NEABI

O Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas – NEABI do Câmpus Restinga é um órgão deliberativo, que responde pela sistematização das ações de valorização da identidade étnicorracial, especialmente de afrodescendentes e indígenas, dentro da instituição, propondo diretrizes para a valorização desta e promovendo a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade através de ações, eventos, cursos, seminários, debates ou outros tipos de ações ou programas. O núcleo é composto por servidores, discentes e seus familiares, estagiários e representantes da comunidade.

Atualmente é um dos promotores da discussão no IFRS sobre uma política de ações afirmativas que tem como um dos seus desmembramentos a inserção de cotas socioeconômicas e étnicas em seus processos de ingresso. O Câmpus Restinga é pioneiro dentro do IFRS na introdução destas cotas em seu primeiro processo seletivo, realizado em 2010/2, com a implementação de 50% de vagas socioeconômicas, para candidatos oriundos de escola pública, e destas vagas 50% para candidatos autodeclarados negros.

A política de cotas do IFRS, que deve ser enviada para aprovação pelo Conselho Superior da instituição, implementa as cotas socioeconômicas e étnicas. É uma conquista da inclusão e da promoção da igualdade e do culto à convivência com a diversidade. Essa política vem a ser instituída no momento em que a maior autoridade jurídica do país, o Supremo Tribunal Federal (STF), decide pela constitucionalidade das políticas de ações afirmativas de universidades públicas, entre elas a UFRGS. Este histórico julgamento entende estas políticas como resgate de uma dívida que a sociedade e o estado brasileiro tem com as maiorias excluídas pela lógica do sistema em que vivemos.

Encerrando esta matéria, citamos Boaventura de Souza Santos: “Temos o direito de ser iguais quando a diferença nos descaracteriza e temos o direito de ser diferentes quando a igualdade nos caracteriza.”

Agenda Cultural

Eventos de destaque

- A Casa de Cultura Mario Quintana recebe a Oficina Gratuita do Projeto Tradisons, ministrada por Renato Velho. Músicos são o público alvo. Inscrições no email: renato@redecultural.org.
- A banda carioca Matanza (foto) se apresenta no Opinião no dia 17 de junho de 2012 às 20 horas.



• Circuito SESC de Corridas acontece no dia 30 de maio com largada do Centro Cultural Usina do Gasômetro.

• VIII Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental tem início dia 11 de junho e se estende até dia 13. O local do evento será no Centro de Eventos da PUCRS

• 29ª Maratona Internacional de Porto Alegre acontece no dia 3 de junho com largada no Hipódromo Cristal. A corrida é cansativa, cerca de 8 km.



Nosso câmpus faz a notícia!

Entrevista

Maria de Ávila: Guaneci

Maria Guaneci Marques de Ávila nasceu em São Luiz Gonzaga. Há 32 anos em Porto Alegre é moradora há 25 anos da Restinga. No próximo 1º de setembro, se forma pela ULBRA em Serviço Social. Ela é a presidente da Comissão de implantação da Escola Técnica de Porto Alegre na Restinga, promotora legal popular, líder comunitária.

Líder comunitária, mulher, trabalhadora, mãe. Como você dá conta de tudo?

A gente faz alguma coisa. Acho que a gente nasce com este perfil. Antes dos 12 anos não entrava no hospital, mas quando cheguei nesta idade, quando as vizinhas ganhavam nenê eu já ia ajudar. As vezes apanhava, às vezes batia porque os mais frágeis apanhavam. Nunca aceitei injustiça. A gente nos torna o ser que nós somos. A vida nos molda. E principalmente, quando eu cheguei na Restinga, as necessidades nos fazem lutar. Não tem escola nem creche, pavimentação, trabalho e temos que dar conta disso. Só que não é só dar conta por mim, é pelo coletivo. A gente se torna uma referência nas ações, nas atitudes por esta luta de buscar o melhor pra ti e pelos outros. Eu acho que preciso fazer isso, me sinto bem e sinto que tenho condições e que posso participar. Meus filhos dizem: "Mãe tu vai ser velhinha de cabelo branco e vai estar brigando nas reuniões." Daí eu digo: "Não. Eu vou pintar o cabelo."

Como percebes a questão da participação das pessoas em movimentos pelo coletivo?

Os movimentos sociais estão fragilizados, e dentro dos movimentos tem as lideranças. Mas pela falta de tempo descrença de que não vai conseguir fica difícil. Mas ainda há nas regiões grandes lideranças. Mas percebo que não estão surgindo lideranças novas, a maioria já atua a algum tempo, em todas as áreas. Poderia ter mais.

Por quê?

Primeiro pela descrença de lutar por uma coisa que não vai ser conquistada. E segundo pela falta de tempo. Só o fato de sair e buscar o sustento já ocupa o tempo, mas também tenho outra visão de que quando queres fazer fazes até por email e pelas redes sociais. Vejo os grupos se moverem pelos interesses pessoais e sociais. Sempre estamos dentro de um grupo onde há um interesse. Os grandes movimentos que tem em Porto Alegre se organizam pelas suas necessidades. Se eu penso que só asfalto é importante, eu não vou participar do Mais Educação, por exemplo.

O que você tem a dizer aos nossos jovens e adultos alunos do Câmpus?

Primeiro, é muito gratificante vir na escola ou passar de ônibus e ver este monte de alunos

aqui e poder com isso dizer que valeu a pena tantas brigas e enfrentamentos com a comunidade e poder público para que a escola fosse realidade. Segunda coisa, é que eles saibam valorizar e aproveitar o espaço de educação que tem hoje, que talvez não fosse a nossa luta da comunidade e dos professores daqui não houvesse. E que saibam aproveitar e divulgar que hoje eles tem esta oportunidade que milhares de adultos e jovens não tiveram anos atrás e por falta disso muitos deles não podem trabalhar legal, ter uma profissão e por isso, talvez, tenham escolhido outros caminhos errados que resultaram até na perda de suas vidas às vezes. Ao estudar aqui estão tendo oportunidade que muitos não tiveram, de poder disputar uma vaga e dizer: eu tenho curso técnico federal. Coisa que muitos milhares de jovens e adultos não puderam porque não tinha vaga na Restinga ou porque não tinham condições financeiras para bancar a passagem de ônibus. Então que reflitam e valorizem a oportunidade que estão tendo hoje, já que só tem duas escolas técnicas federais em Porto Alegre.

Conta um pouco da luta pela Escola Técnica de Porto Alegre na Restinga.

Primeiro pela necessidade, faltava espaço de educação qualificado para que os jovens tivessem oportunidade. Já desenvolvíamos o Fórum de Educação da Restinga e Extermo Sul na Escola Lidovino Fantón. E atenta às notícias sobre educação, ficamos sabendo que o presidente Lula estava implementando escolas técnicas. Ouvíamos que era importante e pensamos em trazer para Restinga. Houve uma discussão, chamamos uma audiência pública e trouxemos a Deputada Maria do Rosário (hoje Ministra dos Direitos Humanos) junto com o então secretário de educação profissional do MEC Eliezer Pacheco para explicarem para os representantes dos EJA de que forma implementávamos uma escola técnica aqui. Isso foi em 08/05/2006 (Guaneci tem uma memória formidável para as datas). De lá pra cá foram manifestos, audiências públicas, reuniões para implementar esta escola. Houve muitos enfrentamentos porque o poder público municipal de 2006 a 2010 não nos compreendia e não entendia a importância deste equipamento de educação aqui na região. Mas a luta foi dos professores do IFRS, da comissão de implementação e de uma boa parte da sociedade. Para que essa escola hoje esteja funcionando foi preciso fechar ruas, ocupar espaços públicos como formas de manifestação para que o poder público municipal compreendesse e assinasse os documentos necessários para que a escola funcionasse e começasse a ser implantada.

Você tem uma forte trajetória nos movimentos sociais, em especial no de defesa dos direitos das mulheres. Como começou?

Começou em 94 quando fui convidada a fazer um curso de direitos sobre as mulheres pela ONG Themis. De lá pra cá são 17 anos de muita formação e participação em todos os espaços que discutam as questões de gênero. Por que a informação é que nos dá condições e conhecimentos para bancar as nossas lutas e a Themis proporcionou isso. Já viajei pra fora do RS, já participei de vários eventos importantes para discutir a questão das mulheres e poder voltar pra POA e Restinga com argumentos e justificativas do porque estamos exigindo segurança e garantia de direito às mulheres. Como a Themis é uma ONG que escreveu boa parte da Lei Maria da Penha, baseado no nosso trabalho, temos o trabalho, enquanto promotora legal popular, de levar informação a todos os cantos da sociedade. Quais os mecanismos da lei para garantir os direitos dessas mulheres.

Fala um pouco da tua trajetória escolar

.Voltei a estudar em 2002. Já tinha sido conselheira tutelar e já tinha sido muita coisa. Mas tinha só 3ª série do ensino fundamental. Quando comecei a fazer EJA no Pasqualini os professores acharam que fui fazer oficina, mas eu estava lá pra estudar. Fiz parte de um projeto importante em POA e não pude continuar porque na tinha estudo. A Themis proporciona muitos eventos importantes pra falar da experiência na sociedade e eu ficava com vergonha, tinha convidados com currículo maravilhoso e eu tinha que dizer que nem ensino fundamental completo eu tinha. Isso começou a me incomodar. Aquilo me deixava com vergonha. Tem um vídeo que fizemos e

comecei a pensar que o juiz tem a experiência técnica e eu vou falar do meu jeito. Quando terminei o ensino fundamental, veio o segundo grau completo. Quando entrei na faculdade, e pude completar os formulários com nível superior incompleto a minha autoestima foi muito alto. Estava falando pro meu filho, eu na sei até quando vou conseguir trabalhar com assistência social, mas só o fato de ter um estudo superior pra minha via pessoal é muito gratificante. E talvez essa seja a força que encontrei e encontro pra estar dentro de uma comissão pra implantar uma escola, por entender o quanto é importante ter uma profissão, estudo. Por que eu quero que as pessoas sintam o que eu estou sentindo. Porque eu vivi isso na prática muitos anos, porque tu podes ter o conhecimento que tiveres, mas se não tiveres um canudo tu não é respeitado. Vivi isso em muitos lugares.

Cada vez mais percebo que não é o estudo pelo estudo, mas o conhecimento. Conhecimento popular que tanto discute e que não é aquele estudo tecnicista, este não serve mais pra realidade que vivemos hoje. Eu quero discutir com esta turma do direito hoje, não queremos mais que o advogado olhe o preso, o delito, queremos que ele olhe o todo, eles não vão poder trabalhar sozinho pra poder entender quem é aquele sujeito. Isso a gente aprende com vida.

Para finalizar a entrevista:

Não estamos aqui por acaso. Temos grande responsabilidade de fazer algo para que possamos fazer uma sociedade melhor. Todo cidadão tem esta responsabilidade de deixar algo melhor. E estou procurando fazer a minha parte.

Ciência sem Fronteiras, um programa que abre portas



Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. O projeto prevê a utilização de até 75 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior.

Nosso câmpus faz a notícia!